

JORNAL:

A Sarda

DATA:

06/04/92

CAD: 1º

PAG:

03

Assunto: Centro Histórico Restauração

Demonstração para atrair investimentos

O projeto integral visa a recuperação de 14 quarteirões do Maciel e um total de 231 imóveis, e a determinação do governo, para este ano, é a recuperação dos quatro quarteirões. "O que se pretende é utilizar a zona mais próxima de renovação para gerar efeito de demonstração e atrair futuros investimentos da iniciativa privada", explica Raimundo Menezes. Segundo ele, o IPAC quer transformar o Centro Histórico em uma área produtiva, assegurando condições de sobrevivência para os moradores do local. Raimundo Menezes é tão otimista com relação ao projeto ao ponto de afirmar que cada quarteirão restaurado vai refletir a "supervalorização do quarteirão seguinte". E vai mais adiante ao prever

que "antes de 20 anos, a área do Maciel e Pelourinho será uma das zonas mais nobres de Salvador".

Em um ponto, ele tem certeza. O rótulo de zona de marginalização, recanto da violência, não passa de coisa do passado. Segundo garante, uma das preocupações do professor Vivaldo Costa Lima quando assumiu a direção do IPAC, em março de 1991, foi mandar levantar, estatisticamente, a situação da violência no local, e constatou que o índice de criminalidade é o mais baixo da cidade: apenas 1,58%, quando na Barra ou na Suburbana, esse índice chegou a 10%. Outra coisa que ele contesta relacionar o Maciel tão-somente à prostituição. A

área recebeu esse nome, diz o assessor, porque um dos proprietários do Solar do Ferrão, um dos mais importantes monumentos arquitetônicos do local, que, inclusive, é a sede do IPAC, era da família Maciel. A prostituição veio depois, com a decadência do Centro Histórico, mas hoje não mais predomina.

O atual projeto abrange, tão-somente, a área do Maciel, já que a parte do Pelourinho foi restaurada nos dois outros governos de Antonio Carlos Magalhães, quando o professor Vivaldo Costa Lima dirigiu o IPAC. Todo o Centro Histórico de Salvador, de acordo com a área tombada pelo Patrimônio Nacional, compreende da área de São Bento e adja-

cências (zona sul) ao Largo de Santo Antônio (zona norte). Segundo Raimundo Menezes, depois do Pelourinho, em direção à Zona Norte, os problemas de imóveis arruinados são menores, salvo nas confluências das ruas do Paço e do Carmo, onde planeja-se implantar equipamentos de infra-estrutura turística. Com relação ao restante, exceto alguns casos de descaracterização, não há muito problema. A maioria dos imóveis residenciais é ocupada pelos próprios proprietários, que se responsabilizam pela preservação. Com relação à zona sul, basicamente comercial, ele diz que é preciso tornar a área culturalmente ativa, e um dos meios para isso é a implantação de imóveis residenciais.